

B. Processos fonológicos de inserção, supressão e alteração de segmentos

→ Na mudança do português clássico presente no *Auto da Barca do Inferno* para o português moderno ocorreram diversos processos fonológicos.

Vejamos as modificações que se verificaram nas palavras seguintes:

Português clássico	Português moderno	Descrição da mudança	Processo fonológico
i, v. 96.	ai	Acrescenta-se um <a> no início da palavra.	Prótese
dolores, v. 155.	dores	Suprime-se um <l> no interior da palavra.	Síncope
Pera, v. 6.	para	O som representado pela vogal <e> altera-se para <a> por semelhança com outro que lhe está próximo.	Assimilação

Para além dos processos fonológicos de **inserção**, **supressão** e **alteração de segmentos** acima ilustrados, podemos ainda encontrar, na evolução do português, outros processos fonológicos do mesmo tipo, que tomam nomes diferentes consoante o tipo de fenómeno e a sua localização na palavra.

Estes processos ocorrem não só ao longo da evolução histórica da língua, mas também nas variedades regionais, sociais e situacionais da língua atual.



Processos fonológicos de inserção, supressão e alteração de segmentos
Pág. 5

	Designação	Em que consiste	Exemplos	
			Varição histórica	Varição regional, social e situacional
Inserção	Prótese	Adição de um fonema no início da palavra	spiritu > espírito	sentar > assentar (variação social)
	Epêntese	Adição de um fonema no interior da palavra	cheo > cheio	espelho > espeilho (variação regional)
	Paragoge	Adição de um fonema no final da palavra	ante > antes	fizeste > fizestes (variação social)
Supressão	Aférese	Supressão de um fonema no início da palavra	atonitu > tonto	ainda > inda (variação social / situacional)
	Síncope	Supressão de um fonema no interior da palavra	opera > obra	piscina > p[]scina (variação social)
	Apócope	Supressão de um fonema no final da palavra	cubiculum > cubículo	homem > home (variação social)
Alteração	Redução vocálica	Fechamento de um som vocálico em posição átona		bolo – bolinho casa – casinha
	Assimilação	Um fonema torna igual a si um outro segmento seu vizinho	ipse > esse	muito > mui[n]to (o ditongo "ui" nasaliza-se por influência da consoante inicial)
	Dissimilação	Dois fonemas iguais tornam-se diferentes	calamellu > caramelo	feminino > femeninino (oralidade)
	Metátese	Transposição de segmentos ou sílabas no interior de uma palavra	semper > sempre	prateleira > parteleira (variação social)

¹⁰ No que me diz respeito

¹¹ de repente

¹² dinheiro

¹³ usura de juro a onze por cento

¹⁴ O que decidi?

¹⁵ descomposturas

¹⁶ Nem que não queiras

¹⁷ Que se desdiga, isto é, que rejeite o que tinha dito, a saber, a referência deseducada ao Diabo – v. 69



- **Anjo** Pois cant'eu¹⁰ mui fora estou
35 de te levar para lá.
- Essa barca que lá está
- vai pera quem te enganou.

- **Onz.** Porquê?

- **Anjo** Porque esse bolsão
40 tomará todo o navio.

- **Onz.** Juro a Deos que vai vazio!

- **Anjo** Não já no teu coração.

- **Onz.** Lá me fica, de rodão¹¹,
- minha fazenda¹² e alhea.

45 **Anjo** Ó onzena¹³, como és fea
- e filha de maldição!

- *Torna o Onzeneiro à barca do Inferno e diz:*

- **Onz.** Houlá! Hou! Demo barqueiro!
- Sabê vós no que me fundo¹⁴?
50 Quero lá tornar ao mundo
- e trarei o meu dinheiro.
- Aqueloutro marinheiro,
- por que me vê vir sem nada,
- dá-me tanta borregada¹⁵
55 como arraiz lá do Barreiro.

- **Dia.** Entra, entra! Remarás!
- Nom percamos mais maré!

- **Onz.** Todavia...

- **Dia.** Per forç'ê!
60 Que te pês¹⁶, cá entrarás!
- Irás servir Satanás,
- porque sempre te ajudou.

- **Onz.** Ó triste, quem me cegou?

- **Dia.** Cal'-te, que cá chorarás.

65 *Entrando o Onzeneiro no batel, que achou o Fidalgo embarcado, diz, tirando o barrete:*

- **Onz.** Santa Joana de Valdês!
- Cá é vossa senhoria?

- **Fid.** Dá ò demo a cortesia!

70 **Dia.** Ouvis? Falai vós cortês!
- Vós, fidalgo, cuidareis
- que estais na vossa pousada?
- Dar-vos-ei tanta pancada
- com um remo, que renegueis¹⁷!

Leitura

«A sorte da segunda figura esperada pelo Diabo está inscrita no bolsão que, mesmo vazio, lhe impede a entrada na Barca do Paraíso.»

CV, *Inferno*, p. 9.

1. Atenta nos vv. 5-8.

Dia. Como tardastes vós tanto?

Onz. Mais quisera eu lá tardar...

Na safra do apanhar
me deu Saturno quebranto.

1.1 Justifica a intenção da pergunta do Diabo.

1.2 Identifica o conector que não poderia iniciar o terceiro verso.

a. Mas. **b.** Porém. **c.** Porque. **d.** No entanto.

1.3 Explicita as circunstâncias da morte do Onzeneiro.

2. O Anjo refere o «bolsão» do Onzeneiro como impeditivo de ele entrar na sua barca, vv. 39-40.

2.1 Explica o valor simbólico deste nome comum no grau aumentativo.

3. Explica o sentido da afirmação do Anjo «Não já no teu coração», v. 42.

4. Refere o motivo pelo qual o Onzeneiro pede ao Diabo que o deixe ir ainda uma vez ao mundo dos vivos.

5. Identifica uma metáfora nas três últimas falas do Onzeneiro.

5.1 Explica a sua expressividade.

Gramática

Prática

Funções sintáticas; frase ativa e frase passiva; processos fonológicos de evolução das palavras

1. Identifica as funções sintáticas das seguintes palavras ou expressões:

a. «onzeneiro», v. 4; **b.** «meu parente», v. 4; **c.** «Saturno», v. 8; **d.** «em tal barca», v. 27.

2. Atenta no verso «Dar-vos-ei tanta pancada», v. 73.

2.1 Reescreve a frase, fazendo as alterações necessárias:

a. na negativa; **b.** iniciando-a por *É provável que*.

2.2 Reescreve-a também com o verbo no:

a. condicional simples; **b.** condicional composto.

2.3 Transforma-a, ainda, numa frase passiva.

3. Indica o processo fonológico presente na evolução das palavras:

a. cheo > cheio; **b.** feo > feio.

Nota: para responderes, consulta o quadro informativo da p. 109.

GUIA DO PROFESSOR

Leitura

1.

1.1 O Diabo admira-se pelo facto de um pecador tão grande ter demorado tanto tempo a ir para o Inferno.

1.2 c.

1.3 O Onzeneiro morreu de repente, a trabalhar, isto é, andava a recolher dinheiro que tinha emprestado e/ou respetivos juros excessivos. (Sabemos que morreu antes de ter recebido qualquer quantia, pois traz um «bolsão» vazio).

2.

2.1 Este objeto simboliza, pela sua dimensão e função, a ganância desmedida do Onzeneiro.

3. Se é certo que o «bolsão» vinha vazio, o Anjo não deixa de lembrar ao usurário que por vontade dele não estaria sem dinheiro, o grande sentimento que habita o «coração» do ganancioso Onzeneiro é a vontade pelo dinheiro.

4. Para o Onzeneiro, o dinheiro é o grande motor da vida: tudo consegue. Ele entende que o Anjo o deixaria entrar se ele trouxesse dinheiro; então, para comprar o Anjo, pede ao Diabo que o deixe regressar ao mundo dos vivos para ir buscar dinheiro.

5. A metáfora ocorre com a utilização da forma verbal «cegou», v. 63.

5.1 Do mesmo modo que um cego nada vê, o Onzeneiro também não viu, não percebeu, que o caminho da ganância o conduziria ao Inferno.

Gramática

1.

a. vocativo;

b. modificador apositivo (do nome Onzeneiro);

c. sujeito;

d. complemento oblíquo.

2.

2.1 a. Não vos darei tanta pancada; **b.** É provável que vos dê tanta pancada.

2.2 a. Dar-vos-ia tanta pancada; **b.** Ter-vos-ia dado tanta pancada.

2.3 Tanta pancada ser-vos-á dada (por mim).

3. Epêntese – inserção de um segmento (a semivogal <i>), dando origem a um ditongo no interior de ambas as palavras.



Funções sintáticas
Págs. 39-48

Frase ativa e frase passiva
Pág. 59

Processos fonológicos de evolução de palavras
Pág. 5



- **Dia.** De quê?
- **Joa.** De cagamerdeira,
20 Má ravugem⁷ que te dê!
- **Dia.** Entra! Põe aqui o pé!
- **Joa.** Houlá! Nom tombe o zambuco⁸!
- **Dia.** Entra, tolaço enuco⁹,
- que se nos vai a maré!
- 25 **Joa.** Aguardai, aguardai, houlá!
- E onde havemos nós d'ir ter?
- **Dia.** Ao porto de Lucifer.
- **Joa.** Ha-a-a...
- **Dia.** Ó¹⁰ Inferno! Entra cá!
- 30 **Joa.** Ó Inferno? Eramá¹¹!
- Hiu! Hiu! Barca do cornudo.
- Pero Vinagre¹², beijudo,
- rachador d'Alverca, huhá!
- Sapateiro da Candosa!
35 Antrecosto do carrapato¹³!
- Hiu! Hiu! Caga no sapato,
- filho da grande aleivosa¹⁴!
- Tua mulher é tinhosa
- e há-de parir um sapo
40 chentado¹⁵ no guardenapo!
- Neto de cagarrinhosa¹⁶!
- Furta-cebolas! Hiu! Hiu!
- Escomungado nas erguejas¹⁷!
- Burrela¹⁸, cornudo sejam!
45 Toma o pão que te caíó!
- A mulher que te fugio
- per'a Ilha da Madeira!
- Cornudo atá mangueira¹⁹,
- toma o pão que te caíó!
- 50 Hiu! Hiu! Lanço-te ãa pulha²⁰!
- Dê-dê! Pica nàquela!
- Hump! Hump! Caga na vela!
- Hio, cabeça de grulha²¹!
- Perna de cigarra velha,
55 caganita de coelha,
- pelourinho de Pampulha!
- Mija n'agulha, mija n'agulha!

⁷ doença, espécie de sarna⁸ barco⁹ trata-se de um insulto:
homem castrado¹⁰ ao¹¹ Livra!¹² pessoa conhecida na
sociedade¹³ expressão insultuosa¹⁴ mulher pública¹⁵ colocado¹⁶ expressão insultuosa¹⁷ igrejas¹⁸ insulto¹⁹ obscenidade²⁰ insulto²¹ fala barato

Chega o Parvo ao batel do Anjo, e diz:

-
- 60 **Joa.** Hou da barca!
- **Anjo** Que me queres?
- **Joa.** Queres-me passar além?
- **Anjo** Quem és tu?
- **Joa.** Samica alguém.
- 65 **Anjo** Tu passarás, se quiseses;
- porque em todos teus fazeres
- per malícia nom erraste.
- Tua simpreza²² t'abaste
- pera gozar dos prazeres²³.
-
- 70 Espera entanto per i:
- veremos se vem alguém,
- merecedor de tal bem,
- que deva de entrar aqui.

²² Simplicidade de espírito, inocência

²³ Para ir para o Céu, uma vez que, sendo um pobre de espírito, não distingue o bem do mal

Leitura

«Esta (...) cena é diferente das anteriores. Simbolicamente, Joane não traz nenhum objeto, o que atesta a insignificância da sua vida. (...) A sentença do Anjo é, pela primeira vez, favorável ao passageiro.»

CV, *Inferno*, p. 9.

1. Identifica os versos que justificam o destino do Parvo.
 - 1.1 Explica o seu sentido.
2. O Parvo mostra não ser tão tolo como se poderia julgar.
 - 2.1 Comenta esta afirmação com base nas suas palavras.
3. Quando o Diabo informa pela primeira vez o Parvo do destino da sua barca, utiliza uma perífrase.
 - 3.1 Justifica esta afirmação.
4. Refere o tipo de cómico presente neste quadro, justificando através de, pelo menos, três exemplos.

Gramática

1. A forma verbal «abaste», v. 67, evoluiu para *baste* no português moderno (abaste > baste).
 - 1.1 Indica o processo fonológico que ocorre nesta mudança. Justifica.
2. Entre os vv. 63 e 68 identifica dois arcaísmos e justifica as razões da tua escolha.

Prática

Processos fonológicos de evolução das palavras; arcaísmos



Processos de alargamento e renovação do léxico
Pág. 30

GUIA DO PROFESSOR

Leitura

1. É o Anjo que sela o destino do Parvo ao dizer: «Tu passarás, se quiseses; / porque em todos os teus fazeres / per malícia nom erraste. / Tua simpreza t'abaste / pera gozar dos prazeres», vv. 64 a 68.

1.1 O Anjo limita-se a aplicar a bem-aventurança bíblica que diz «Bem-aventurados os pobres de espírito porque deles é o Reino dos Céus»: a «simpreza» do Parvo faz com que vá para o Céu.

2.

2.1 De facto, quando o Parvo é informado pelo Diabo de que a barca vai para o «porto de Lucifer», v. 27, mostra estar consciente de que espaço se trata e, imediatamente, insulta o Diabo; portanto, alguma clarividência tinha.

3.

3.1 Ocorre uma perífrase no verso 27, «Ao porto de Lucifer», perífrase do Inferno – à qual se poderia ainda atribuir valor eufemístico.

4. O tipo de cómico predominante é o de linguagem: «Caga no sapato», v. 36, «Neto de cagarrinhosa», v. 41 e «cornudo sejas», v. 44; estas expressões provocam o riso – dada a sua natureza grosseira. Outros exemplos são possíveis.

Gramática

1.

1.1 Aférese – supressão do fonema inicial (vogal <a>).

2. «samica», v. 63 e «simpreza», v. 67. Trata-se de palavras que já deixaram de ser usadas na comunicação pelos falantes do português europeu.

20 AULA DIGITAL

Animações

Gramáticas:

Processos fonológicos de inserção, supressão e alterações de segmentos
Arcaísmos e neologismos

Teste de verificação de conhecimentos

GUIA DO PROFESSOR

Conhecimentos verificados – Metas Curriculares de Português

Leitura – L9 9.3 (3. Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando.) – perguntas 1, 2 e 3;

L8 20.8 (Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia) – pergunta 3.1;

L9 20.2 (Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.) – pergunta 4,5 e 5.1.

Gramática – G9 24.1 (Identificar processos fonológicos de inserção, supressão e alteração de segmentos) – pergunta 1;

G9 25.4 (Dividir e classificar orações) – perguntas 2, 2.1 e 3;

G9 25.2 (Consolidar o conhecimento de todas as funções sintáticas) – perguntas 3.1 e 4;

Escrita – E9 17.2 (Escrever textos de argumentação contrária a outros propostos pelo professor.)

20 AULA DIGITAL

- Teste interativo
Auto da Barca do Inferno
- Teste interativo (aluno)
Auto da Barca do Inferno

Testes de avaliação
modelo GAVE,
pp. 73-82

- *Vem um Frade com ãa Moça pela mão, e um broquel e ãa espada na outra,*
- *e um casco debaixo do capelo ; e, ele mesmo fazendo a baixa , começou de dançar,*
- *dizendo:*

- **Fra.** Tai-rai-rai-ra-rã; ta-ri-ri-rã;
5 ta-rai-rai-rai-rã; tai-ri-ri-rã;
- tã-tã; ta-ri-rim-rim-rã. Huha!
- **Dia.** Que é isso, padre?! Que vai lá?
- **Fra.** *Deo gratias!* Som cortêsão .
- **Dia.** Sabês também o tordião?
10 **Fra.** Porque não? Como ora sei!
- **Dia.** Pois entrai! Eu tangerei
- e faremos um serão.

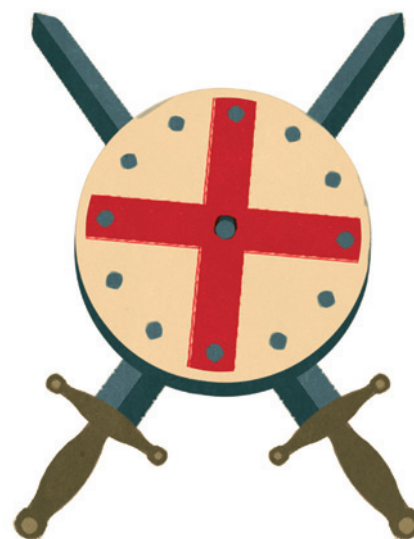
- Essa dama é ela vossa?
- **Fra.** Por minha la tenho eu,
15 e sempre a tive de meu.
- **Dia.** Fezestes bem, que é fermosa!
- E não vos punham lá grossa
- no vosso convento santo?
- **Fra.** E eles fazem outro tanto!
20 **Dia.** Que cousa tão preciosa...

- Entrai, padre reverendo!
- **Fra.** Para onde levais gente?
- **Dia.** Pera aquele fogo ardente
- que nom temestes vivendo.
25 **Fra.** Juro a Deus que nom t'entendo!
- E este hábito no me val?
- **Dia.** Gentil padre mundanal,
- a Berzabu vos encomendo!

- **Fra.** Ah Corpo de Deos consagrado!
30 Pela fé de Jesu Cristo,
- que eu nom posso entender isto!
- Eu hei de ser condenado?
- Um padre tão namorado
- e tanto dado à virtude?
35 Assi Deos me dê saúde,
- que eu estou maravilhado!

- **Dia.** Não curês de mais detença.
- Embarcai e partiremos:
- tomareis um par de remos.
40 **Fra.** Nom ficou isso n'avença.
- **Dia.** Pois dada está já a sentença!
- **Fra.** Pardeos! Essa seri' ela!
- Não vai em tal caravela
- minha senhora Florença.

45 Como? Por ser namorado
- e folgar com ãa mulher
- se há um frade de perder,
- com tanto salmo rezado?!...
- **Dia.** Ora estás bem aviado!
50 **Fra.** Mais estás bem corregido!
- **Dia.** Devoto padre marido,
- haveis de ser cá pingado...



Leitura

- Identifica o sentimento manifestado pelo Diabo com a entrada do Frade em cena:
 - surpresa;
 - aborrecimento;
 - tristeza;
 - alegria.
 - Justifica a tua resposta.
- Em função dos adereços de que o Frade se faz acompanhar e das observações do Diabo, indica os motivos que justificam que o Frade vá para o Inferno.
- Indica a crítica implícita que se encontra na expressão do Diabo «Que cousa tão preciosa...», v. 20.
 - Refere o recurso expressivo de que se serviu para fazer essa crítica. Escolhe a opção correta:
 - metáfora;
 - ironia;
 - hipérbole;
 - personificação.
- Depois de lhe ter sido indicada a Barca do Inferno, o Frade mostra-se surpreendido. Retira do texto duas expressões que comprovem essa surpresa.
- Seleciona a partir do texto os argumentos que o Frade invoca para evitar ir na barca do inferno.
 - Diz se te parecem argumentos válidos. Justifica.

Gramática

- Indica o processo fonológico presente na evolução de «val», v. 26, para «vale».
- Na frase complexa «Fezestes bem, que é fermosa!», l. 16, substitui a conjunção «que» pela palavra adequada entre as seguintes:
 - mas;
 - portanto;
 - porque;
 - quando.
 - Classifica a oração subordinada daí resultante.
- Escolhe a opção correta. Na frase complexa «Juro a Deus **que nom t'entendo!**» o segmento destacado é uma oração subordinada:
 - adjetiva relativa restritiva;
 - substantiva completiva;
 - substantiva relativa;
 - adverbial causal.
 - Indica a função sintática desta oração relativamente ao verbo de que depende.
- Indica as funções sintáticas presentes nas expressões seguintes:
 - «(...) padre reverendo!», v. 21;
 - «(...) um par de remos», v. 39;
 - «minha senhora Florença», v. 44.

Escrita

Elabora um texto entre 100 e 150 palavras em que argumentes contra a seguinte tese: «O Frade folgazão do *Auto da Barca do Inferno* não deveria ser castigado uma vez que nada fez de censurável».

Estrutura-o em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

GUIA DO PROFESSOR

Leitura

1. a.

1.1 O Diabo fica surpreendido porque não esperava ver um frade a dançar, vestido como um cortesão e trazendo pela mão uma moça.

2. O vestuário, a companhia que traz e a forma como entra em cena (a dançar) não são próprias de um homem de Deus, mas de um homem mundano («cortesão»). As observações irónicas do Diabo («Sabês também o tor-dião?», v. 9, «Que cousa tão preciosa», v. 20 e «fezestes bem, que é fermosa», v. 16) sugerem um comportamento impróprio e, por isso, digno do Inferno.

3. A de que o clero, em geral, se comportava como este frade de «cortesão».

3.1 b. Ironia.

4. Podem retirar-se, entre outras, as seguintes:

«Juro a Deus que non t'entendo!», v. 25; «eu nom posso entender isto!», v. 31.

5. O Frade argumenta com o seu estatuto de clérigo e defende-se das acusações do Diabo dizendo ser «dado à virtude», v. 34, e ter «muito salmo rezado», v. 48. Além disso, desvaloriza o facto de folgar «com ùa mulher», v. 46.

5.1 Os argumentos não têm validade, em primeiro lugar, porque acha que o hábito o protege do Inferno e que, portanto, poderá levar uma vida de «cortesão»; em segundo lugar, porque ser dado à virtude e não a praticar desmascaram a sua hipocrisia e, em terceiro lugar, porque rezar muitos salmos, mas comportar-se de forma imprópria («folgar com ùa mulher») só o poderão conduzir ao inferno.

Gramática

1. Paragoge – adição de um fonema no final da palavra.

2.

2. c.

2.1 Oração subordinada adverbial causal.

3. b. substantiva completiva.

3.1 Complemento direto.

4.

a. vocativo;

b. complemento direto;

c. sujeito.

Teste de verificação de conhecimentos

GUIA DO PROFESSOR

Conhecimentos verificados – Metas Curriculares de Português

Leitura – L9.9.4 (Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e subpartes.) – perguntas 1. 1; L7.8.5 (Fazer deduções e inferências) – 1. 2, 2. 1, 2. 3, 2. 4, 3. 4, 5. 5. 1; L9.9.3 (Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando.) – pergunta 2.4; L7.8.8b) Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto: substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos) – 2. 2; EL9.20.7 (Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia) – pergunta 1. 3.

Gramática – G9.24.1 (Identificar processos fonológicos de inserção, supressão e alteração de segmentos) pergunta 1; G7.21.6 (Explicitar o significado de palavras complexas a partir do valor do radical e de prefixos e sufixos nominais, adjetivais e verbais do português) – pergunta 2; G.22.1 (Integrar as palavras nas classes a que pertencem) – pergunta 3; G9.25.4 (Dividir e classificar orações) – perguntas 4. 1 e 4. 2; G9.25.2 (Consolidar o conhecimento de todas as funções sintáticas) – perguntas 2. 2;

Escrita – E9.17.1 (Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente.) pergunta única.

20 AULA DIGITAL

- **Teste interativo**
Os Lusíadas
- **Teste interativo (aluno)**
Os Lusíadas



Testes de avaliação
modelo GAVE,
pp. 83-92

Leitura

1.

1.1 Delimita-se em duas partes: a primeira corresponde às estâncias 24, 25 e 26 e refere-se ao passado; a segunda às 27, 28 e 29 e refere-se ao presente.

1.2 «Agora», v. 1, est. 27.

1.3 «Eternos moradores do luzente / Estelífero Pólo e claro Assento», v. 1-2, est. 24. A perífrase coloca em relevo o elevado estatuto dos deuses: são «eternos» e têm assento no «luzente Estelífero Pólo», bem acima dos mortais.

24

“Eternos moradores do luzente
Estelífero Pólo e claro Assento,
Se do grande valor da forte gente
De Luso não perdeis o pensamento,
Deveis de ter sabido claramente,
Como é dos Fados grandes certo intento,
Que por ela se esqueçam os humanos
De Assírios, Persas, Gregos e Romanos.

25

Já lhe foi (bem o vistes) concedido
C’um poder tão singelo e tão pequeno,
Tomar ao Mouro forte e guarnecido
Toda a terra que rega o Tejo ameno:
Pois contra o Castelhana tão temido,
Sempre alcançou favor do Céu sereno.
Assim que sempre, enfim, com fama e glória,
Teve os troféus pendentes da vitória.

26

Deixo, Deuses, atrás a fama antiga,
Que coa gente de Rómulo alcançaram,
Quando com Viriato, na inimiga
Guerra Romana, tanto se afamaram.
Também deixo a memória que os obriga
A grande nome, quando alevantaram
Um por seu capitão, que, peregrino,
Fingiu na cerva espírito divino.

27

Agora vedes bem que, cometendo
O duvidoso mar num lenho leve,
Por vias nunca usadas, não temendo
De Áfrico e Noto a força, a mais se atreve:
Que, havendo tanto já que as partes vendo
Onde o dia é comprido e onde breve,
Inclinam seu propósito e perfia
A ver os berços onde nasce o dia.

28

Prometido lhe está do Fado eterno,
Cuja alta lei não pode ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar, que vê do Sol a roxa entrada.
Nas águas têm passado o duro inverno;
A gente vem perdida e trabalhada;
Já parece bem feito que lhe seja
Mostrada a nova terra que deseja.

29

E porque, como vistes, têm passados
Na viagem tão ásperos perigos,
Tantos climas e céus experimentados,
Tanto furor de ventos inimigos,
Que sejam, determino, agasalhados
Nesta costa africana como amigos,
E, tendo guarnecida a lassa frota,
Tornarão a seguir sua longa rota.”

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição organizada por Emanuel Paulo Ramos, Porto, Porto Editora, 2011

Leitura

1. Júpiter dirige-se aos deuses do Olimpo fazendo um discurso elogioso dos Portugueses tanto pelo seu passado como pelo presente.

1.1 Delimita-o.

1.2 Indica a palavra com que Júpiter inicia os elogios no presente.

1.3 Retira do texto a perífrase com a qual Júpiter se dirige aos deuses. Mostra o seu valor expressivo.

2. Considera os vv. 6 a 8 da est. 24.
 - 2.1 Refere o «intento» dos Fados relativamente aos Portugueses.
 - 2.2 Indica o antecedente do pronome pessoal «ela», v. 7, est. 24.
 - 2.3 Escolhe a opção correta. A palavra «por» pode ser substituída no contexto por uma das seguintes locuções prepositivas:
 - a. por causa de; b. em virtude de; c. por motivo de; d. por oposição a.
 - 2.4 Explicita o sentido desses versos.
3. Seleciona três argumentos em louvor dos Portugueses presentes nas estâncias 25 e 26 (um por estância).
4. Entre as estâncias 27 a 29, seleciona as principais razões que levam Júpiter a «determinar» que os Portugueses sejam «agasalhados» na costa africana.
5. Escolhe a opção correta. O discurso de Júpiter é um texto
 - a. argumentativo. b. descritivo. c. expositivo. d. conversacional.
- 5.1 Justifica.

Gramática

1. Indica o processo fonológico presente na evolução de «alevantaram», v. 6, est. 26, para levantaram. Diz em que consiste.
2. Identifica o processo morfológico presente da formação da palavra «luzente», v. 1, est. 24.
 - 2.1 Sabendo que o sufixo «-oso» indica qualidade ou estado, explicita o significado do adjetivo «duvidoso», v. 2, est. 27.
3. Indica a que classes e subclasses pertencem as palavras destacadas nos versos «**Pois contra** o Castelhana tão **temido**, / **Sempre alcançou favor** do Céu sereno.», vv. 5 e 6, est. 25.
 - 3.1 Coloca a oração coordenada explicativa, presente nestes versos, na ordem direta.
 - 3.2 Indica a função sintática do GN «favor do céu sereno».
4. Considera os versos:
 «Deixo, Deuses, atrás a fama antiga, / Que coa gente de Rómulo alcançaram, / Quando com Viriato, na inimiga / Guerra Romana, tanto se afamaram.», vv. 1-4, est. 26.
 - 4.1 Identifica duas orações subordinadas neles presentes.
 - 4.2 Classifica-as.

Escrita

Escreve um texto argumentativo que pudesse ser publicado num jornal escolar em que procures demonstrar que pelas suas capacidades militares e de navegação os Portugueses merecem ser bem sucedidos na sua viagem à Índia (texto entre 180 e 240 palavras).

GUIA DO PROFESSOR

Leitura

2.

2.1 É vontade dos Fados fazer esquecer os grandes povos da Antiguidade por causa do grande valor da «forte gente de Luso».

2.2 «forte gente de Luso», v. 3-4, est. 24.

2.3 a.

2.4 Por causa dos Portugueses, os humanos devem esquecer-se dos quatro maiores povos da Antiguidade.

3. Est. 25 – O valor da forte gente de Luso fará esquecer os quatro maiores povos da Antiguidade; est. 26 – Com um poder tão pequeno conseguiu vencer e tomar aos poderosos mouros «a terra que rega o Tejo ameno»; est. 26 – As vitórias que sob o comando de Viriato alcançaram contra os romanos.

4. Principais razões: 1) Os Portugueses enfrentam o «duvidoso mar» em navios frágeis sem temerem a força dos ventos; 2) Está-lhes prometido pelo Fado Eterno o domínio do Oceano Índico; 3) Têm enfrentado tantos perigos, tantos climas e tantos ventos inimigos, que bem merecem ser bem acolhidos.

5. a. – Ao longo do texto, Júpiter apresenta sucessivos factos que funcionam como argumentos para a decisão que anuncia aos deuses: «agasalhar» os Portugueses para retemperarem forças.

Gramática

1. Aférese. Consiste na supressão de um fonema no início de uma palavra.

2. O processo morfológico é a derivação por sufixação.

2.1 Que oferece dúvida, incerto.

3. «Pois» – conjunção coordenativa explicativa; «contra» – preposição; «temido» – adjetivo qualificativo; «sempre» – advérbio com valor temporal; «alcançou» – verbo transitivo direto; «favor» – nome comum masculino singular.

3.1 Ordem direta: Pois alcançou sempre favor do Céu sereno, contra o castelhana tão temido.

3.2 Complemento direto.

4.

4.1 «Que coa gente de Rómulo alcançaram» e «Quando com Viriato, na inimiga / Guerra Romana, tanto se afamaram.».

4.2 A primeira é uma oração subordinada adjetiva relativa explicativa; a segunda é uma oração subordinada adverbial temporal.

GUIA DO PROFESSOR

Oralidade (compreensão)

Na pergunta 1, o professor deve orientar as respostas dos alunos não apenas para o som <tch> – como em <gentche>/<gente>, mas também para adições ou alterações de fonemas como em <rapaiz>/<rapaz> ou <minino>/<menino>.

2.

2.1 Já te disse para não fazeres isso.

2.2 Entrei num autocarro.

2.3 Eu disse-lhe para ir à biblioteca.

3.

3.1 e **3.2.** Exemplos possíveis: diferenças fonéticas: pronúncia de palavras como paiz / paz; ganhá / ganhar; recebê / receber; precisa / precisa; matinau / matinal, etc;

Diferenças morfológicas: uso de «você» / tu.

Diferenças lexicais: «champanha» / champanhe; «besteira» / disparate, asneira; «cochilar» / dormir, etc.

Diferenças sintáticas: «você não precisa beber...» / você não precisa **de** beber; «para arquivá-las na gaveta» / para as arquivar na gaveta.

4. Epêntese. Trata-se da adição de um fonema no interior de uma palavra.

20 AULA DIGITAL

■ Áudio

«Receita de Ano Novo», poema de Carlos Drummond de Andrade



Teste de compreensão oral, pp. 48-49

Oralidade

COMPREENSÃO

Pré-escuta

O português do Brasil apresenta várias diferenças relativamente ao português europeu. Essas diferenças verificam-se na pronúncia, no léxico e até na sintaxe.

1. Indica palavras cuja pronúncia seja diferente nos dois países.
2. Estabelece correspondências entre as expressões seguintes:

Português do Brasil	Português europeu
1. Já falei que você não deve fazer isso.	
2. Subi num ônibus.	
3. Eu disse a ele para ir na biblioteca.	



Escuta

3. Ouve o poema «Receita de Ano Novo» de Carlos Drummond de Andrade e preenche a grelha identificando diferenças fonéticas, morfológicas, lexicais e sintáticas nele existentes relativamente ao português europeu. De seguida, procede à correspondência com as formas do português europeu.

Diferenças	Português do Brasil	Português europeu
Fonéticas		
Morfológicas		
Lexicais		
Sintáticas		



4. Identifica o processo fonológico presente na mudança de *paz* > *paiz*. Justifica.

Pós-escuta

Consulta o quadro da página 257 e elabora uma síntese escrita através da qual justifiques as principais diferenças que a variedade brasileira apresenta relativamente ao português europeu.



Gramática

Aprende

**Variedades do português:
português europeu e português do Brasil**

→ Observa a palavra «besteiras», v. 22.

Esta palavra corresponde, no português europeu, a “asneiras”. Para além do léxico, podem ainda verificar-se diferenças nos planos fonético / fonológico, morfológico e sintático.

No quadro seguinte organizam-se algumas diferenças entre as duas variedades.

Diferenças	Portugal	Brasil
Diferenças ortográficas*/ fonéticas	Perceção Facto Dezasseis Um bilião Terra m oto Camioneta	Perce p ção Fato Deze s seis Um bil h ão Terre m oto Camin h onete
Designações para nacionalidades e nomes de lugares	Polaco Vietname Médio oriente	Polonês Vietnã Oriente médio
Siglas/acrónimos	SIDA (síndrome da imunodeficiência adquirida)	AIDS (acquired immunodeficiency syndrome)
Palavras diferentes para os mesmos significados	Boleia Autocarro Comboio Fato Talho Cancro	Carona Ônibus Trem Terno Açougue Câncer
Diferentes significados para as mesmas palavras	Banheiro (o vigia das praias) Rapariga (mulher jovem)	Banheiro (casa de banho) Rapariga (prostituta)
Contração da preposição em	Procede-se à contração de preposição com determinante. Ex.: Vi o livro numa estante.	Não se procede à contração de preposição com determinante/ pronome. Ex.: Vi o livro em uma estante.
Infinitivo /gerúndio	Predominam as construções com infinitivo. Ex.: Estou a ler um livro.	Predominam as construções com gerúndio. Ex.: Estou lendo um livro.
Colocação do pronome pessoal	Depois do verbo (dou- te um livro) – ênclise. No interior do verbo (dar- te -ei um livro) – mesóclise.	Antes do verbo (te dou um livro) – próclise. Antes do verbo (te darei um livro) – próclise.
Colocação do determinante definido (o, a, os, as)	Usa-se antes de determinante possessivo. Ex.: Publiquei o meu romance.	Não se usa antes de determinante possessivo. Ex.: Publiquei meu romance.

* A entrada em vigor do acordo ortográfico minimizou estas diferenças, tornando-as residuais.